

**Análise estética das indumentárias
do Calunga do Homem da Meia-
Noite e sua representação política
dos anos de 2019 e 2023**

Tatalina Cristina Silva de Oliveira (CESAR, Brasil)
tatitah@gmail.com

Ana Luiza Lima e Silva (CESAR, Brasil)
analuzalimaslv@gmail.com

Ana Beatriz Rocha de Barros David (CESAR, Brasil)
anarochabd@gmail.com

Jorge Fernando Herbster Pinto (CESAR, Brasil)
jfernandohp@gmail.com

Análise estética das indumentárias do Calunga do Homem da Meia-Noite e sua representação política dos anos de 2019 e 2023

Resumo: A pesquisa analisa as indumentárias do Calunga do Homem da Meia-Noite nos Carnavais de 2019 e 2023, destacando as implicações políticas e sociais dessas vestimentas e sua relação com as transformações culturais no Brasil. O estudo busca investigar a estética e a representação política das roupas do Calunga, refletindo as tensões sociais contemporâneas. A metodologia qualitativa incluiu entrevistas com designers de moda, análise de artigos, vídeos e notícias, permitindo uma compreensão profunda das intenções políticas e estéticas por trás das vestimentas. Em 2019, o tema "A Voz do Morro" enfatizou a inclusão e a resistência cultural, enquanto em 2023, "Brincantes" simbolizou a renovação pós-pandemia e as tradições afro-brasileiras. As indumentárias revelam a complexidade de expressões políticas e culturais, enfrentando desafios como o machismo e a resistência conservadora, e ressaltam o Carnaval como espaço de diálogo entre passado e futuro.

Palavras-chave: Indumentárias, Calunga, Carnaval, Expressões Políticas.

Aesthetic analysis of the Calunga Homem da Meia Noite's garments and their political representation of the years 2019 and 2023

Abstract: *The research analyzes the attire of the Calunga of Homem da Meia-Noite during the Carnivals of 2019 and 2023, highlighting the political and social implications of these costumes and their relation to cultural transformations in Brazil. The study seeks to investigate the aesthetics and political representation of the Calunga's clothing, reflecting contemporary social tensions. The qualitative methodology included interviews with fashion designers, analysis of articles, videos, and news, allowing for a deep understanding of the political and aesthetic intentions behind the costumes. In 2019, the theme A Voz do Morro emphasized inclusion and cultural resistance, while in 2023, Brincantes symbolized post-pandemic renewal and Afro-Brazilian traditions. The costumes reveal the complexity of political and cultural expressions, facing challenges such as machismo and conservative resistance, and highlight Carnival as a space for dialogue between the past and the future.*

Keywords: *Costumes, Calunga, Carnival, Political Expressions.*

1. Introdução

O Carnaval de Olinda e Recife é uma das celebrações mais icônicas e multiculturais do Brasil, conhecido por suas ricas tradições, diversidade cultural e intensa participação popular. Atraindo milhares de turistas de todo o mundo, essa festa é uma explosão de cores, ritmos e criatividade, refletindo a alma vibrante do povo pernambucano. As tradições carnavalescas em Pernambuco são o resultado de uma rica combinação de influências históricas e culturais, incluindo a colonização portuguesa, as tradições africanas trazidas pelos escravizados, e as culturas indígenas locais, que juntas moldaram o caráter único dessas festividades (Folha de PE, 2020). Originalmente, o carnaval era marcado por bailes de máscaras, desfiles de carros alegóricos e festas em clubes carnavalescos como o Misto Vassourinhas e Misto Lenhadores. No entanto, ao longo dos anos, o evento evoluiu para uma vibrante festa de rua, caracterizada pela ampla participação social e pela criação de blocos carnavalescos, que reúnem pessoas de todas as idades e origens em um ambiente festivo e inclusivo. Esta transformação reflete a adaptabilidade e a constante inovação da celebração, que se reinventa a cada ano, mantendo-se fiel às suas raízes culturais.

Dentro desse cenário de diversidade cultural, destaca-se o Homem da Meia-Noite, uma figura emblemática criada em 2 de fevereiro de 1932. Este Calunga, uma figura folclórica que representa uma espécie de gigante mascarado, é o personagem central de um dos blocos carnavalescos mais antigos e respeitados do Brasil. O Clube de Alegoria e Crítica O Homem da Meia-Noite, surgiu de uma cisão entre sócios do Cariri de Olinda, a troça mista carnavalesca mais antiga ainda em atividade. Insatisfeitos com a exclusão da chapa oficial da diretoria do Cariri, um grupo de olindenses decidiu criar uma nova troça carnavalesca. Entre os fundadores estavam Luciano Anacleto de Queiroz, Sebastião da Silva, Cosme José dos Santos, Heliodoro Pereira da Silva e Manoel Joaquim dos Santos. Esse grupo, motivado pela frustração e pelo desejo de participar ativamente do carnaval, deu origem à Troça Carnavalesca Homem da Meia-Noite, que viria a se tornar uma das figuras mais emblemáticas e respeitadas do Carnaval de Olinda (Gaspar, 2006).

Sua majestosa aparição à meia-noite do sábado de Zé Pereira marca oficialmente o início dos festejos em Olinda, simbolizando a união da tradição e da modernidade no carnaval. A presença do Homem da Meia-Noite é um testemunho da riqueza do folclore brasileiro e da criatividade das comunidades locais, que continuam a preservar e celebrar suas tradições culturais com entusiasmo e orgulho.

Além de sua importância histórica e cultural, o Carnaval de Olinda e Recife é também um espaço de resistência e afirmação da identidade cultural

local. A celebração não apenas promove a diversidade e a inclusão, mas também serve como um palco para a expressão artística e a inovação cultural, reafirmando o papel do carnaval como um dos eventos mais significativos e representativos do Brasil.

2. “Uh, ferveu, o Homem apareceu”

Os personagens são fundamentais para criar narrativas envolventes em diversas mídias, como literatura, cinema, televisão, quadrinhos e jogos eletrônicos. Eles garantem o envolvimento do público, sendo um elemento essencial reconhecido por seus criadores (McCloud, 1993, *apud* Gurgel e Padovani, 2006). Segundo Smith (2006, *apud* Gurgel e Padovani, 2006), os personagens são responsáveis pela maioria das lembranças que guardamos dos livros. Personagens bem construídos têm o poder de tornar histórias inesquecíveis, exigindo dos escritores atenção à profundidade psicológica, motivações complexas, conflitos internos, histórico detalhado, traços de personalidade consistentes e evolução ao longo da narrativa. Além disso, a relação entre os personagens e o mundo em que habitam deve ser bem delineada. Um personagem inserido de forma coerente em seu contexto, seja ele realista ou fantástico, contribui para a verossimilhança da história. Essa coerência é fundamental para que o público se sinta imerso na narrativa (McCloud, 1993, *apud* Gurgel e Padovani, 2006).

A origem do simbolismo do Calunga do Homem da Meia-Noite é incerta, com duas versões principais. A primeira versão sugere que o bloco foi inspirado por um personagem de filme, um detetive que trabalhava a partir da meia-noite. A segunda, mais difundida, fala de um homem elegante, sempre com um chapéu preto, que saía à meia-noite para encontros amorosos, encantando a vizinhança. Essas histórias acrescentam mistério e fascínio ao bloco e ao Calunga (Da Silva, 2018). Gaspar (2006) cita que o primeiro Homem da Meia-Noite foi confeccionado com uma estrutura de madeira, tendo a cabeça, o busto e as mãos feitos de papel gomado e massa corrida, pintados em uma tonalidade que imitava a pele humana branca. O boneco original media 3,50 metros de altura e pesava 50 quilos. Seus braços eram recheados com palha para colchão e, assim como os punhos e mãos, continham areia para mantê-los em posição durante as evoluções. Para confeccionar as roupas do boneco, foram necessários mais de 22 metros de tecido.



FIGURA 1. 1º Homem da Meia Noite. (fonte: arteducação.pro.br, 2024)

O poder de envolvimento e cativação do público é compartilhado tanto por personagens literários quanto por personagens carnavalescos, como o Homem da Meia-Noite. Ambos são meticulosamente elaborados e inseridos em contextos coerentes, garantindo uma experiência memorável. Essa capacidade de cativar está intimamente ligada às mudanças sociais, refletidas na criação desses personagens e em sua vestimenta, que materializa códigos sociais e culturais específicos de cada época. O interesse por essas expressões atravessa diversas disciplinas como economia, semiologia, história e sociologia, que as consideram fontes de riqueza cultural e materiais valiosos para análise histórica e social (De Toledo, Pereira, Hatta e Brito, 2014). A criação de personagens na literatura, no carnaval e através do vestuário desempenha um papel crucial na reflexão e expressão das transformações sociais, contribuindo para a preservação e transmissão das histórias e identidades da sociedade.

2.1 O Homem da Meia-Noite e o misticismo

O Homem da Meia-Noite, carregado de simbolismo e magia é um calunga que transcende a simples condição de boneco gigante para se tornar um ícone místico e cultural da festividade. O termo “calunga” remonta às tradições afro-brasileiras, onde objetos ritualísticos e de culto possuem uma presença espiritual intensa. No contexto do carnaval, o Homem da Meia-Noite

personifica essa ideia, sendo mais que um boneco, mas uma entidade carregada de significados profundos e enraizados na história e na religiosidade.

Vestido com sua tradicional roupa de gala e cartola, ele desfila imponente, representando a resistência e a perpetuação das tradições carnavalescas. Petterson (2023), cita que O Homem da Meia-Noite é um símbolo místico e ancestral do carnaval de Olinda, reverenciado como guardião das memórias e tradições culturais. Sua aparição pontual à meia-noite marca a transição entre o dia e a noite, representando a renovação e continuidade das raízes culturais de Pernambuco. Esse personagem une o real e o imaginário, destacando a importância de preservar e celebrar as manifestações populares, mantendo vivas as histórias e o espírito carnavalesco da região.

2.2 O Homem da Meia-Noite e o candomblé

O Homem da Meia-Noite, o Calunga, nasceu em 2 de fevereiro de 1932, uma data de grande significado religioso no Candomblé, dedicada a Iemanjá, a divindade das águas e mãe de todos os orixás. Este nascimento não é uma coincidência; ele é reverenciado como filho de Iemanjá. A relação entre Calunga, o Homem da Meia-Noite, e o Candomblé é multifacetada, refletindo a profunda interseção entre cultura popular e religiosidade.

No Candomblé, “Calunga” é um termo espiritual de origem bantu, derivado de “kalunga”, que significa “vazio” ou “espaço oco”. Inicialmente, descrevia o sentimento de luto ao perder um ente querido e passou a ser associado ao cemitério, chamado “calunga pequena”. No século XVI, com a intensificação da escravidão, o mar que separava os africanos de suas famílias foi chamado de “calunga grande”. Assim, “calunga pequena” representa o cemitério, enquanto “calunga grande” refere-se ao oceano, ambos abrigando entidades espirituais (WeMystic, 2024). Essa dualidade entre calunga pequena e calunga grande encontra eco na figura do Homem da Meia-Noite, uma manifestação cultural que incorpora elementos simbólicos presentes nas tradições afro-brasileiras. A própria figura do Homem da Meia-Noite carrega um ar de mistério e respeito, similar ao modo como as entidades espirituais são tratadas no Candomblé. Além disso, o culto aos ancestrais e o respeito aos mortos são elementos centrais tanto no Candomblé quanto na forma como o Homem da Meia-Noite é celebrado e venerado.

3. Objeto de estudo: As indumentárias do Calunga do Homem da Meia-Noite

Esta pesquisa visa analisar a estética das indumentárias do Calunga do Homem da Meia-Noite e sua representação política dos anos de 2019 e 2023. O estudo explora como as mudanças nas vestimentas refletem transformações

sociais, culturais e políticas ao longo do tempo. A análise vai além do simples estudo do vestuário, abordando também as sutis distinções entre indumentária, roupa, traje e figurino — cada um desses conceitos revela camadas únicas de significação, como o valor histórico e cultural da indumentária, a funcionalidade cotidiana da roupa, o simbolismo cerimonial do traje e o aspecto narrativo e representativo do figurino. Esses elementos se entrelaçam para construir uma narrativa visual que representa as tensões e dinâmicas da sociedade brasileira, especialmente em um contexto tão significativo quanto o Carnaval de Olinda.

O ato de vestir-se, como expressão cultural, reflete a identidade, posição social e época do indivíduo, ajudando a constituir uma ordem social e expressando a individualidade. Essa prática social também carrega elementos de vaidade e narcisismo, conforme aponta Lipovetski (1989), sendo o vestuário “não apenas um produto do seu tempo, mas um elemento que auxilia na construção das relações sociais e normas” (Linke, 2013). Já o traje, com suas raízes nas tradições, comunica visualmente aspectos identitários e culturais de um grupo, operando como um marcador de status, gênero e papel social, conforme ressaltam Linke (2013) e Baldini (2005). Ao contrário da moda, que é transitória, o traje popular tende a ser mais estável, refletindo convenções e valores da comunidade. No âmbito da indumentária, o foco é a história e a arte do vestuário ao longo do tempo, abrangendo o uso de roupas em contextos e épocas distintas. A indumentária, incluindo trajes cerimoniais e outras peças formais, possui um valor cultural e histórico que vai além da vestimenta cotidiana (Ferreira, 1993). Por fim, o figurino, que se destaca especialmente em encenações, vai além de simples vestimentas ao incorporar elementos narrativos, representando as características e contexto do personagem, como tempo e espaço, e transmitindo aspectos psicológicos e sociais (Bustamante, 2008). Esse aspecto do figurino contribui para a construção visual e simbólica do personagem, tornando-o essencial em contextos narrativos.

O processo metodológico foi estruturado com o objetivo de oferecer uma análise abrangente e aprofundada dos aspectos estéticos e políticos das indumentárias¹ do Calunga, especialmente nos anos de 2019 e 2023. Para tanto, recorre-se a uma diversidade de fontes e abordagens investigativas, como artigos científicos, sites de notícias, vídeos e entrevistas semiestruturadas, o que permitiu obter uma compreensão flexível e detalhada das dinâmicas

1 Indumentárias: referem-se às vestimentas ou ao conjunto de roupas e acessórios que uma pessoa usa. São mais do que apenas roupas, elas representam a identidade, cultura e história e valores de quem a usa.

culturais e simbólicas em torno das vestimentas do Homem da Meia- Noite. Durante a pesquisa, foi enfrentado desafios significativos, sobretudo devido à escassez de documentos específicos e à limitada disponibilidade de entrevistas sobre o tema. Como forma de contornar essas limitações, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duas designers de moda que desempenharam um papel fundamental na criação das indumentárias de 2019 e 2023. Essas entrevistas trouxeram insights valiosos, que enriqueceram a análise ao evidenciar os processos de criação, as inspirações simbólicas e as questões políticas envolvidas em cada período. A escolha dos anos de 2019 e 2023 como foco da análise não foi aleatória: esses períodos foram selecionados por representarem momentos culturalmente significativos para o bloco, cada um marcado por acontecimentos e escolhas estéticas que refletem a relação do bloco com a comunidade e com o contexto sociopolítico de sua época. Combinando fontes secundárias e dados primários obtidos nas entrevistas, o processo metodológico buscou não apenas documentar, mas também interpretar criticamente as transformações e continuidades nas vestimentas do Calunga, destacando a relevância cultural e social que permeia esses elementos e suas implicações na celebração do Homem da Meia-Noite.

Em 2019, três mulheres jovens e moradoras de comunidades ocuparam um espaço de destaque, simbolizando resistência e identidade. A criação do manto do Calunga gigante foi feita por três jovens estilistas locais e moradoras da comunidade: Maria Alice, Rafaela Cristina e Jéssica Silva, que foram escolhidas para ocupar um lugar de destaque na produção das vestimentas do Homem da Meia-Noite. Maria Alice e Rafaela Cristina, nascidas e criadas na comunidade do Monte, em Olinda, e Jéssica Silva, moradora de Xambá, também em Olinda, trouxeram não apenas suas habilidades artísticas, mas também uma perspectiva comunitária essencial, representando e conectando-se com as raízes culturais dos morros e bairros locais. A participação delas no evento não foi apenas um trabalho de criação, mas um símbolo de valorização e representatividade das comunidades locais, destacando o protagonismo dessas mulheres na continuidade das tradições culturais e na valorização das raízes que o bloco celebra.

Essa representação valorizou a diversidade cultural e a inclusão social, oferecendo novos modelos de referência e mostrando que o Carnaval de Olinda evolui para refletir a sociedade contemporânea. Em 2023, o Carnaval marcou o retorno após a pandemia de COVID-19, simbolizando renovação e resiliência cultural. Após anos de restrições e perdas, a celebração nas ruas representou um reencontro com a alegria e a tradição do povo.

3.1 Ano de 2019: A voz do morro

Em 2019, o bloco Homem da Meia-Noite homenageou as comunidades de Recife e Olinda com o tema “A voz do Morro”, valorizando a cultura dos morros, que fizeram e fazem parte da construção e dos preparativos anuais para a saída do Calunga gigante. Os homenageados foram a bateria do Patusco, a cantora Lia de Itamaracá e o percussionista Lucas dos Prazeres (G1 PE, 2018). O presidente da agremiação, Luiz Adolpho relatou em uma coletiva de imprensa para a apresentação do tema na época que:

A agremiação busca ser porta voz do povo do morro, da alegria, diversidade e cultura presente nessas áreas, que são casa de mais de um terço da população da Região Metropolitana do Recife (G1 PE e TV GLOBO, 2018).

A criação do manto do Calunga gigante foi feita por três jovens designers de moda locais e moradoras da comunidade, como abordado anteriormente e aqui se encontra os pontos principais da conversa:

1. Parcerias e desafios de produção: A designer de moda Maria Alice, em parceria com outras estilistas, discutiu e enfrentou desafios significativos ao produzir as vestimentas do Homem da Meia-Noite, buscando equilibrar inovação estética com o respeito às tradições e símbolos que caracterizam o personagem. Em 2019, ao escolher um tecido furta-cor², Maria introduziu um elemento inovador que representava tanto as tonalidades de azul da Orixá Iemanjá, mãe do Homem da Meia-Noite, quanto o verde predominante associado ao Calunga. Esse tecido não apenas homenageava Iemanjá, lembrando o nascimento do Calunga no dia dedicado à Orixá, mas também trazia flexibilidade ao respeitar as cores tradicionais da organização (verde, branco e preto). A escolha trouxe um toque moderno e respeitoso, alinhando-se aos valores históricos do Calunga e reforçando sua conexão com a tradição.

2. Processo criativo e criação das roupas: Maria compartilhou os insights sobre seu processo criativo, abordando a liberdade criativa que, apesar de presente, encontrava certas limitações devido às tradições e à necessidade de adaptação aos materiais disponíveis. Ela destacou a importância de realizar pesquisas nas comunidades próximas ao bloco, visando compreender melhor como poderia representá-las de maneira mais autêntica e significativa;

3. Sigilo e produção: O sigilo foi uma preocupação constante durante a produção das vestimentas do calunga, já que vazamentos de informações

2 Tecido furta cor: com efeito iridescente, muda de cor conforme ângulo e luz devido à interferência em camadas finas do material, criando um visual cintilante. Muito usado na moda para peças exclusivas e vibrantes (SIDSAMER, 2014).

poderiam comprometer o impacto do evento. Para garantir esse sigilo, o bloco normalmente realiza o desenvolvimento das peças no galpão de sua sede, onde há espaço adequado para confecção de itens de grande porte. Em 2019, porém, ocorreu uma exceção devido ao uso de tecidos diferenciados. Nessa ocasião, o desenvolvimento foi transferido para os laboratórios do Marco Pernambucano da Moda, onde a designer Maria Alice também atua em sua própria marca. Embora o espaço reduzido tenha apresentado desafios para manter o sigilo do tema daquele ano, a equipe conseguiu preservar a surpresa e garantir o sucesso da produção.

4. Relação com a comunidade e questões políticas: Desde sua fundação, o bloco Homem da Meia-Noite tem se posicionado politicamente em suas saídas no carnaval, mas a partir dos anos mais recentes, vem buscando se modernizar, incluindo novos temas em seus desfiles e trazendo críticas sociais e políticas. Esse movimento de modernização, no entanto, coincide com o início do governo conservador em 2019, o que trouxe um simbolismo mais forte nas vestimentas daquele ano, especialmente no tema “A Voz do Morro.” Embora o bloco tenha se mantido politicamente ativo, sem grandes controvérsias sobre os temas abordados, a escolha de três mulheres para a criação das vestimentas gerou certa desconfiança entre as gerações mais antigas, revelando uma resistência interna, possivelmente ligada ao machismo estrutural. Para a designer Maria Alice, as pesquisas realizadas nas comunidades ao redor da sede do bloco foram essenciais para a concepção das vestes. Ela registrou as percepções dos residentes sobre o Calunga e seu misticismo, integrando essas referências no fraque, com elementos que faziam alusão à Constituição de 1988, também conhecida como a “Constituição Cidadã.” Isso reforçou o papel do bloco como uma voz representativa das comunidades locais, trazendo à tona uma crítica política que se conecta ao cenário atual, especialmente no contexto de um governo conservador.

5. Simbolismo e significado: Maria destacou a importância dos símbolos tradicionais da roupa que tinham que ser respeitados, como os botões que compõem o fraque, a gravata borboleta e a tradicional cartola, mas ela elencou um elemento específico: foi adicionado ao traje, o uso da letra “X” na frase que vinha debaixo da cartola do Calunga, “Juntxs podemos” que representava uma mudança no enfoque do bloco para se adaptar às novas gerações, e a necessidade de explicar esses símbolos para as gerações mais antigas;



FIGURA 2. Homem da Meia Noite 2019 (fonte: Youtube.com, 2024)

6. Relação entre arte, moda e política: Existe uma percepção de que tudo está interligado, incluindo arte, moda e política. O evento do Homem da Meia-Noite é visto como um reflexo dessa interconexão, com temas políticos sendo cada vez mais presentes na produção. Como podemos ver na frase que vem nas costas do fraque “O povo resiste 1988” que faz referência direta à constituição de 1988, a constituição cidadã.



FIGURA 3. O povo resiste 1988 (fonte: Youtube.com, 2024)

3.2 Ano de 2023: Brincantes

A roupa do Homem da Meia-Noite para o Carnaval de 2023, criada pela designer Jacque Tamboo, teve como tema “Brincantes”, que homenageia os foliões, as agremiações e mantém viva a tradição do carnaval de rua em Olinda (Marinho, 2023).



FIGURA 4. O Homem da Meia-Noite 2023 (fonte: Arquivo pessoal da Designer Jacque Tamboo, 2024)

Entre os principais destaques do traje estavam:

1. Ombreiras externas: As ombreiras, decoradas com fitas de cetim nas cores preto, verde e prata, simbolizam a alegria e a energia dos brincantes, e foram projetadas para mais do que apenas adornar a indumentária: sua interação com o público foi pensada para evocar o movimento contínuo do carnaval de rua. Esses elementos, que parecem ganhar vida à medida que a roupa se movimenta, fazem com que a indumentária não seja apenas um figurino, mas um participante ativo da festa. Assim, cria-se uma conexão direta e dinâmica com os espectadores, que veem o traje como uma extensão do ambiente vibrante e pulsante do carnaval, reforçando a interação entre personagem e comunidade. **2. Gravata:** A inovadora utilização de elementos de vidro na confecção da gravata foi um dos destaques da criação, algo que a designer Jacque fez questão de ressaltar em sua proposta. O vidro, assim como o espelho, carrega um forte simbolismo de reflexão e pertencimento, um conceito que se manifesta na gravata do “Homem da Meia-Noite” em 2023. A designer explica que o uso de espelhos na indumentária foi pensado para permitir que as pessoas se vissem refletidas nela, tanto de forma literal quanto simbólica. Esse elemento não só reforça a conexão do personagem com a comunidade, refletindo aqueles que o celebram e o ambiente cultural

ao seu redor, mas também remete ao Abebé³, símbolo de Iemanjá, que carrega consigo uma profunda tradição afrodescendente e espiritualidade.

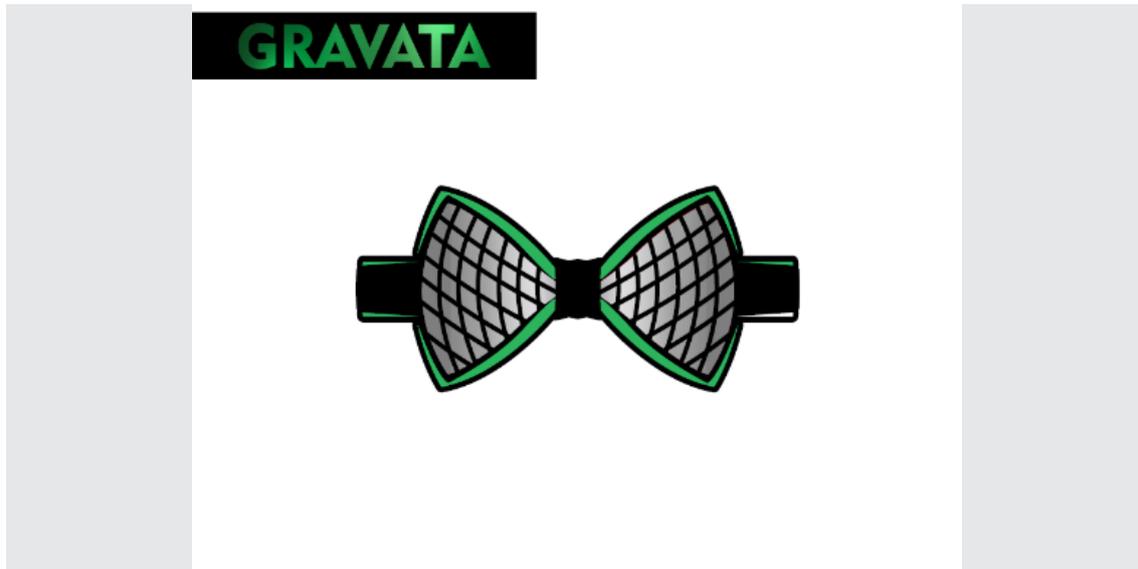


FIGURA 5. Croqui da gravata do Homem da Meia-Noite 2023 (fonte: Arquivo pessoal da Designer Jacque Tamboo, 2024)

3. Fraque: O destaque para a escolha do branco na indumentária do “Homem da Meia-Noite” vai além de sua tradição no Calunga, pois a cor carrega significados profundos que remetem às religiões de matriz africana, como a Umbanda e o Candomblé, reforçando a conexão espiritual do personagem com suas raízes. Nesse contexto, a estamparia do fraque, com seus elementos de grafismos e fitas, faz uma ponte visual entre o Homem da Meia-Noite e as tradições culturais de frevo, reisado e maracatu, criando uma representação simbólica dos brincantes das festas populares. A escolha da cartela de cores, que respeita a tradição do branco e verde, com detalhes em preto, equilibra a inovação com o respeito às cores que têm grande valor para a comunidade, particularmente para aqueles que ainda mostram resistência a outras como o preto, preservando assim a identidade cultural e a ligação com o passado.

3 Abedé: Espelho de mão de Oxum e Iemanjá (Dos Santos; Da Silva, 2020).



FIGURA 6. Croqui do fraque do Homem da Meia-Noite 2023 (fonte: Arquivo pessoal da Designer Jacque Tamboo, 2024)

4. Cartola: Segundo Jacque Tamboo, a ideia inicial era de adicionar as fitas de cetim presentes nas ombreiras também na cartola, porém, a pedido de direção o elemento foi retirado, mantendo o desenho já tradicional da cartola preta do Homem da Meia-Noite juntamente com ícones como estrela, sol e coração, representando elementos culturais e festivos.



FIGURA 7. Croqui da cartola do Homem da Meia-Noite 2023 (fonte: Arquivo pessoal da Designer Jacque Tamboo, 2024)

A entrevista proporciona uma visão inédita sobre o processo criativo e cultural por trás desta importante tradição carnavalesca. Aqui se encontra os pontos principais da conversa:

1. Processo criativo e inspirações: A entrevistada destaca suas inspirações, que incluem o tema do carnaval e os “brincantes”, que mantêm viva a tradição do carnaval de rua. Ela ressalta a importância dos elementos folclóricos e culturais de Pernambuco, como o reisado, maracatu e frevo, além das influências das religiões afro-brasileiras na história do Homem da Meia-Noite, evidenciando um profundo respeito pelas tradições e raízes culturais envolvidas; **2. Desafios e inovações:** A entrevistada ressalta a importância do segredo durante a criação da roupa do Homem da Meia-Noite, além dos desafios logísticos relacionados ao seu tamanho e peso. Ela destaca as inovações, como a introdução de ombreiras e costeira, elementos inéditos que não apenas adicionaram uma nova dimensão estética, mas também criaram uma interação mais dinâmica com o público; **3. Respeito às tradições e equilíbrio com inovações:** A designer enfatiza a importância de respeitar as cores tradicionais e os elementos simbólicos do Homem da Meia-Noite, destacando o uso do branco, cor tradicional que possui significados profundos nas religiões de matriz africana; **4. Impacto cultural e reações do público:** A recepção do público à indumentária foi, em sua maioria, positiva, mas a entrevistada também mencionou as reações negativas de pessoas externas à comunidade, que muitas vezes não compreendem ou aceitam os elementos culturais e religiosos envolvidos, refletindo os preconceitos persistentes sobre as tradições afro-brasileiras. Jacque, no entanto, expressa uma preocupação maior com o respeito às tradições do que com a aceitação universal, valorizando a importância de preservar e destacar a história e a cultura do bloco. Essa postura reafirma a indumentária como um poderoso símbolo de resistência e identidade cultural, fortalecendo a conexão entre o Homem da Meia-Noite e a comunidade que o apoia, mesmo diante das críticas ou incompreensões externas.

Discussão

O processo criativo e político na criação das roupas do Homem da Meia-Noite é uma ação orgânica que integra tradições e modernidades conforme o tema de cada ano. Desde a fundação do bloco, as vestes do Calunga gigante de Olinda são criadas por artistas, designers e artesãos escolhidos a dedo pela organização, como os renomados Carlos Ivan e Sílvio Botelho, que assinaram o tema “Gigantes do Carnaval” em 2018. No tema de 2019, “A Voz do Morro”, por exemplo, as designers enfrentaram inovações e desafios. Conforme relatado na entrevista com a designer de moda Maria Alice, mesmo com a tentativa do bloco de se modernizar, havia desconfiança quanto à produção das roupas por serem feitas por três mulheres jovens.

Esse relato revela que, apesar do movimento para um posicionamento político mais explícito e o levantamento de bandeiras importantes, ainda persistem mazelas sociais, como o machismo estrutural. Na dimensão estética, essa dualidade também é evidente, pois enquanto se preservam simbolismos tradicionais, elementos de modernidade são incorporados, como o tecido furta-cor e a adição de frases na cartola e no fraque. Em homenagem aos que fazem o nosso carnaval, o bloco do Homem da Meia-Noite escolheu o tema “Brincantes” no ano de 2023, referindo-se aos foliões e agremiações que desfilam durante a folia.

Elementos na roupa do Calunga remetem a essa grande festa e às tradições culturais de Pernambuco, como fitas de cetim e espelhos. A roupa também faz referências às raízes do bloco em religiões de matriz africana, o que gerou revolta em setores conservadores da sociedade, mas foi bem aceita pelo público em geral.

Considerações finais

A análise dos processos criativos e culturais por trás das roupas do Homem da Meia-Noite revela a complexidade e a riqueza desta importante tradição carnavalesca. Ao longo dos anos, o bloco tem buscado homenagear e valorizar diferentes aspectos da cultura pernambucana, desde as comunidades dos morros até os “brincantes” do carnaval de rua. A parceria entre o bloco e as designers de moda locais demonstra um compromisso genuíno em respeitar e celebrar as tradições, ao mesmo tempo em que busca inovações estéticas e técnicas, criando um diálogo contínuo entre o passado e o presente.

Essa interação entre tradição e modernidade é evidente nas escolhas de materiais, cores e símbolos presentes nas roupas do calunga. A introdução de tecidos modernos, como o furta-cor, e a incorporação de elementos políticos, como frases de inclusão e resistência, reforçam essa dualidade. As entrevistas com as designers de moda revelam o esforço em equilibrar inovação e respeito pelos símbolos tradicionais, como os botões do fraque e a cartola, enquanto exploram novas possibilidades criativas. O uso da frase “Juntxs podemos” na cartola em 2019 e o fraque branco em 2023 demonstram uma tentativa de trazer temas contemporâneos e inclusivos à tradição, conectando-se às demandas sociais das novas gerações.

Além disso, a crescente presença de temas políticos nas roupas do Homem da Meia-Noite reflete o engajamento social do bloco, que utiliza suas vestimentas como uma plataforma para dialogar sobre questões atuais, como a inclusão, a diversidade e a resistência cultural. O tema de 2019, “A Voz do Morro”, foi uma homenagem à cultura das comunidades periféricas, reafirmando o compromisso do bloco em dar visibilidade às vozes historicamente

marginalizadas. Da mesma forma, o tema “Brincantes” em 2023 exaltou os foliões e as agremiações que mantêm viva a tradição do carnaval de rua, reforçando a importância da participação popular.

No entanto, desafios persistem, como a desconfiança em relação às mulheres estilistas e as críticas de setores conservadores que resistem à incorporação de elementos afro-brasileiros nas vestimentas. Esses obstáculos destacam a importância contínua de promover a inclusão e o respeito às diversas expressões culturais, especialmente em um espaço tão simbólico quanto o carnaval. O processo criativo e político por trás das roupas do Homem da Meia-Noite não apenas enriquece a tradição, mas também serve como um reflexo das tensões sociais, culturais e políticas presentes na sociedade pernambucana.

Por fim, o bloco do Homem da Meia-Noite continua a ser um poderoso símbolo de resistência e criatividade. Suas roupas, além de encantarem o público com sua estética elaborada, são manifestações de um diálogo contínuo entre passado e presente, tradição e inovação, que mantém o carnaval de Olinda e Recife como um espaço dinâmico de expressão cultural e política.

Referências

A vaidosa. **Saída do Homem da Meia-Noite 2019 - Transmissão Ao Vivo**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YGnjp0hnuXoL>>. Acesso em: 25 de maio 2024.

As calungas: Calunga pequena e Calunga grande? Disponível em: <<https://www.wemystic.com.br/as-calungas-calunga-pequena-e-calunga-grande/>> Acesso em: 23 de maio 2024.

BALDINI, Máximo. **A invenção da moda**: as teorias, os estilistas, a história. Portugal: Edições 70 LTDA, 2005.

BUSTAMANTE, Rita de Cássia. **Retalhos em Cena – concebendo o figurino na televisão**. 2008. Dissertação e Mestrado. Centro Universitário Senac, Programa de mestrado em moda, cultura e arte, São Paulo, SP. Disponível em: <http://biblioteca.sp.senac.br/LINKS/acervo284191/RETALHOS%20EM%20CENA%20-%20CONCEBENDO%20O%20FIGURINO%20NA%20TELEVIS%C3%83O%20-%20PARTE%20I.pdf>. Acesso em: 06 de mar de 2012.

DA SILVA, Felipe Gustavo Soares. **O misticismo do bloco carnavalesco Homem da Meia-Noite**. Revista Missioneira, v. 20, n. 1, p. 43-56, 2018.

DE TOLEDO, Natália Alves et al. **As semelhanças entre o processo criativo de coleções de moda e desfiles de escolas de samba.** 2º CONTEXMOD, v. 1, n. 2, p. 13, 2014.

DOS SANTOS, Mauricio; DA SILVA, Anaxsuell Fernando. Iyás e Abebés: existências, resistências e lutas matriarcais afrodiáspóricas. **Revista Calundu**, v. 4, n. 2, p. 18-18, 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FOLHA DE PERNAMBUCO. **Pluralidade de culturas marca o carnaval de Pernambuco.** *Folha de Pernambuco*, Recife, 18 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/pluralidade-de-culturas-marca-o-carnaval-de-pernambuco/130891/>> Acesso em: 3 de setembro 2024.

G1 PE E TV GLOBO. **Homem da Meia-Noite exalta a ‘Voz do Morro’ no carnaval 2019.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2018/11/06/homem-da-meia-noite-exalta-a-voz-do-morro-no-carnaval-2019.ghtml>> Acesso em: 24 de maio 2024.

GASPAR, Lúcia. **O Homem da Meia-Noite.** Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/o-homem-da-meia-noite/>> Acesso em: 23 de maio 2024.

GURGEL, Ivannoska; PADOVANI, Stephania. **Processo de Criação de Personagens: Um Estudo de Caso no Jogo Sério SimGP.** In: DIGITAL PROCEEDINGS of the V Brazilian Symposium on Computer Games and Digital Entertainment. De: http://www.cin.ufpe.br/~sbgames/proceedings/posters_art.htm [Acessado em 29 de Junho de 2009]. 2006.

LINKE, Paula Piva. A moda, a indumentária, o traje popular e o figurino. **Anais VI Congresso internacional de história**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 1, abr./2013. Disponível em: http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/188_trabalho.pdf. Acesso em: 8 nov.2024.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e o seu destino nas sociedades modernas.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1989.

MARINHO, B. **Homem da Meia-Noite reencontra e emociona foliões em Olinda após dois anos sem desfilar.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/carnaval/2023/noticia/2023/02/19/>>

homem-da-meia-noite-reencontra-e-emociona-folhoes-em-olinda-apos-
dois-anos-sem-desfilar.ghtml> Acesso em: 26 de maio 2024.

O Homem da Meia-Noite. Disponível em: <https://arteducacao.pro.br/o-homem-da-meia-noite.html#google_vignette> Acesso em: 23 de maio 2024.

PETTERSON, Allan. **Homem da Meia Noite 2023: conheça a história do calunga que arrasta multidões no carnaval de Olinda.** Disponível em:<<https://jc.ne10.uol.com.br/cultura/2023/02/15182753-homem-da-meia-noite-2023-conheca-a-historia-do-calunga-que-arrasta-multidoes-no-carnaval-de-olinda.html>> Acesso em: 6 de novembro 2024.

SIDSAMER, Juliana. **O efeito furta-cor na moda, design e arquitetura.** Disponível em: < <https://casa.abril.com.br/moveis-acessorios/o-efeito-furta-cor-na-moda-design-e-arquitetura/>> Acesso em: 08 de novembro 2024.

TAMBOO, J. **Brincantes.** Homem da Meia-Noite, Carnaval 2023. 2024.

Como referenciar

OLIVEIRA, Tatalina Cristina Silva; SILVA, Ana Luiza Lima; DAVID, Ana Beatriz Rocha de Barros; PINTO, Jorge Fernando Herbster. Análise estética das indumentárias do Calunga do Homem da Meia-Noite e sua representação política dos anos de 2019 e 2023. **Arcos Design**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, pp. 201-221, jan./2025. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>.

DOI: <https://www.doi.org/10.12957/arcosdesign.2025.87169>



A revista **Arcos Design** está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Compartilha Igual 4.0 Não Adaptada.

Recebido em 09/09/2024 | Aceito em 14/11/2024